

| BOVINOCULTURA DE CORTE

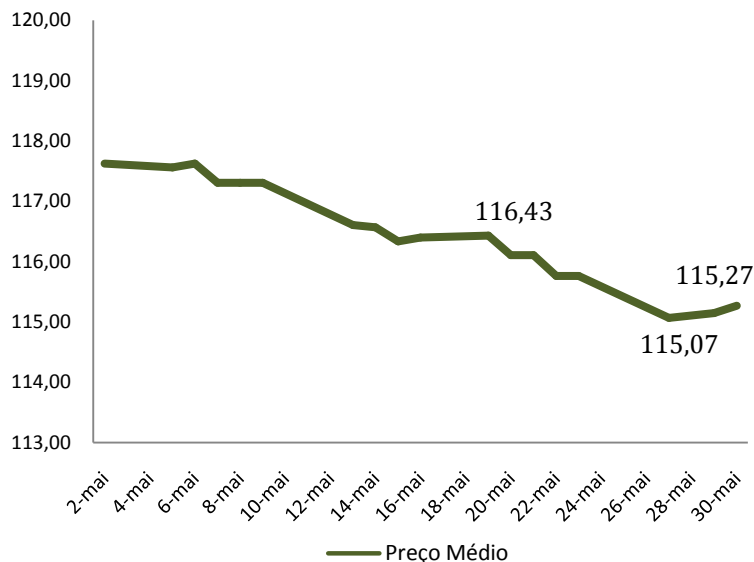
» MERCADO INTERNO

O preço médio da arroba do boi gordo continuou em trajetória de queda na segunda metade do mês de maio, do dia 19 ao dia 27 houve uma desvalorização de 1,2%. As vendas fracas no atacado pressionaram os frigoríficos a oferecerem valores inferiores na arroba do boi, e mesmo assim, os frigoríficos estão com uma escala curta, pois os produtores não estão dispostos a vender bois por esse preço. Porém, a partir do dia 27, a pressão de baixa sobre os preços perdeu intensidade e começou a reverter. No dia 30, o preço chegou à R\$ 115,27/@, 0,2% maior do que o registrado dois dias antes.

O preço médio da arroba da vaca apresentou o mesmo comportamento do boi. Entre os dias 19 e 29 de maio, apresentou desvalorização de 1,2%. Porém, no dia 30, houve uma valorização de 0,2% em relação ao dia 29. Em relação ao mesmo período do ano passado, os preços da arroba do boi e da vaca continuam valorizados. Se considerarmos a inflação do período, os preços estão, em média, 18% maiores que no ano passado.

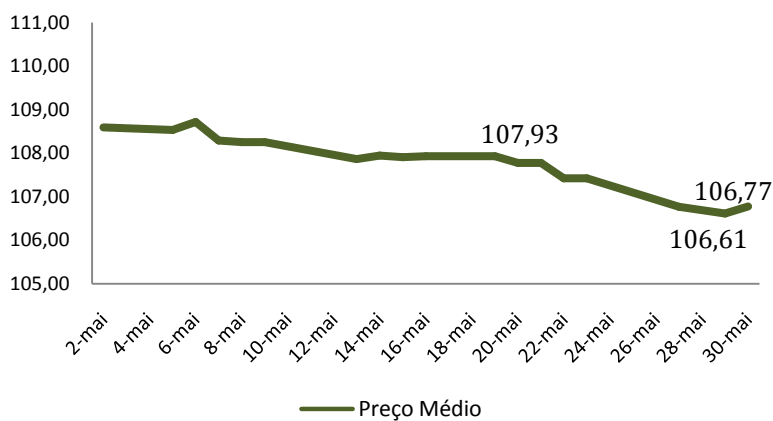
Na segunda metade do mês de maio, o maior preço da arroba do boi registrado foi R\$ 118,00. A microrregião que apresentou a maior desvalorização nesse período foi a de Nova Andradiana (-1,7%), a média de preços foi de R\$ 115,44/@. A microrregião de Campo Grande apresentou uma média de preços nesse período de R\$115,13/@, na Fronteira R\$ 115,63/@, no Sul R\$ 115,88/@, no Sudoeste R\$ 115,00/@, no Pantanal R\$ 116,63/@, no Bolsão R\$ 116,23/@.

Figura 1 – Preço médio à vista da arroba do boi, em Mato Grosso do Sul



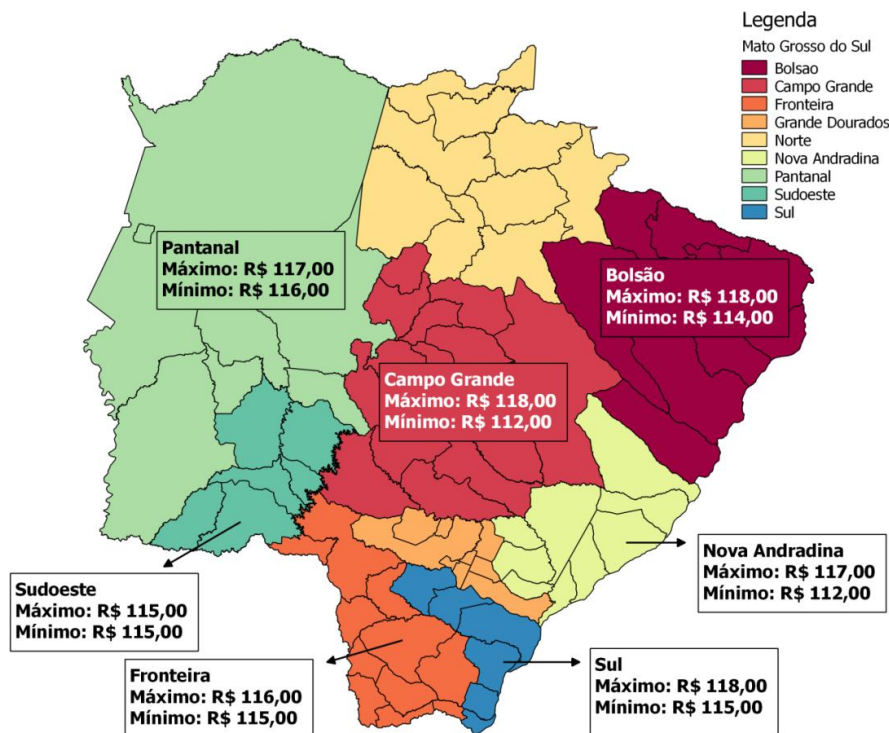
Fonte e elaboração : UNITEC/FAMASUL

Figura 2 - Preço médio à vista da arroba da vaca, em Mato Grosso do Sul



Fonte e elaboração : UNITEC/FAMASUL

Figura3 - Valores máximo e mínimo da arroba do boi à vista nas microrregiões da FAMASUL, no período de 19 a 30 de maio.

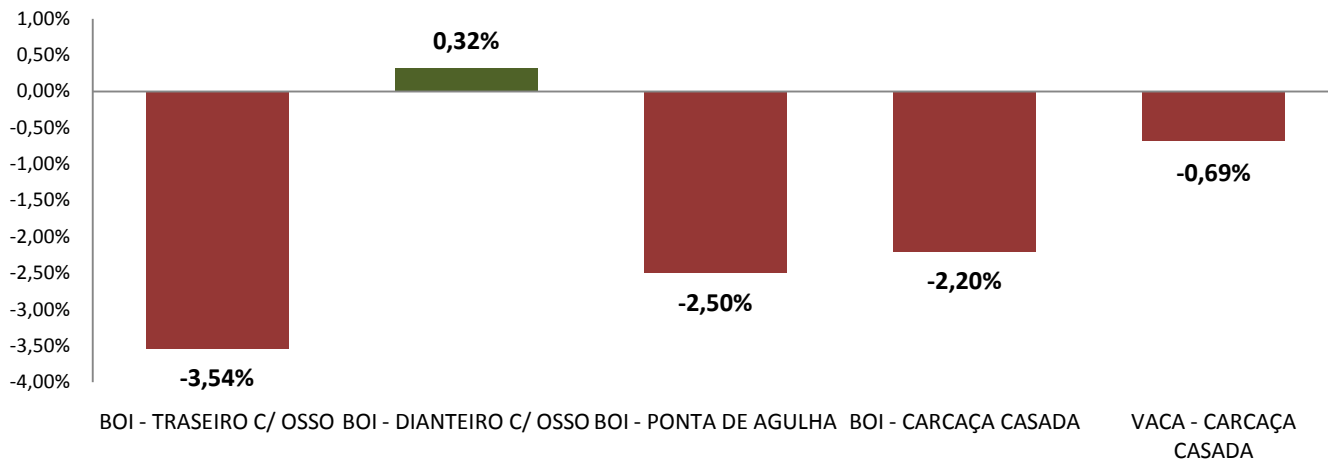


Fonte e Elaboração: UNITEC/FAMASUL

» ATACADO

No atacado paulista, os preços médios dos cortes bovinos também apresentaram queda. Conforme dados do Cepea/Esalq/USP, o traseiro com osso apresentou a maior queda (-3,54%), houve queda também nos seguintes cortes bovinos: ponta de agulha (-2,50%); boi carcaça casada (-1,14%); dianteiro com osso (-1,08%). Apenas no preço do dianteiro com osso houve variação positiva (0,32%).

Figura 4 - Variação média dos preços dos cortes bovinos no atacado de São Paulo, de 19 a 30 de maio.



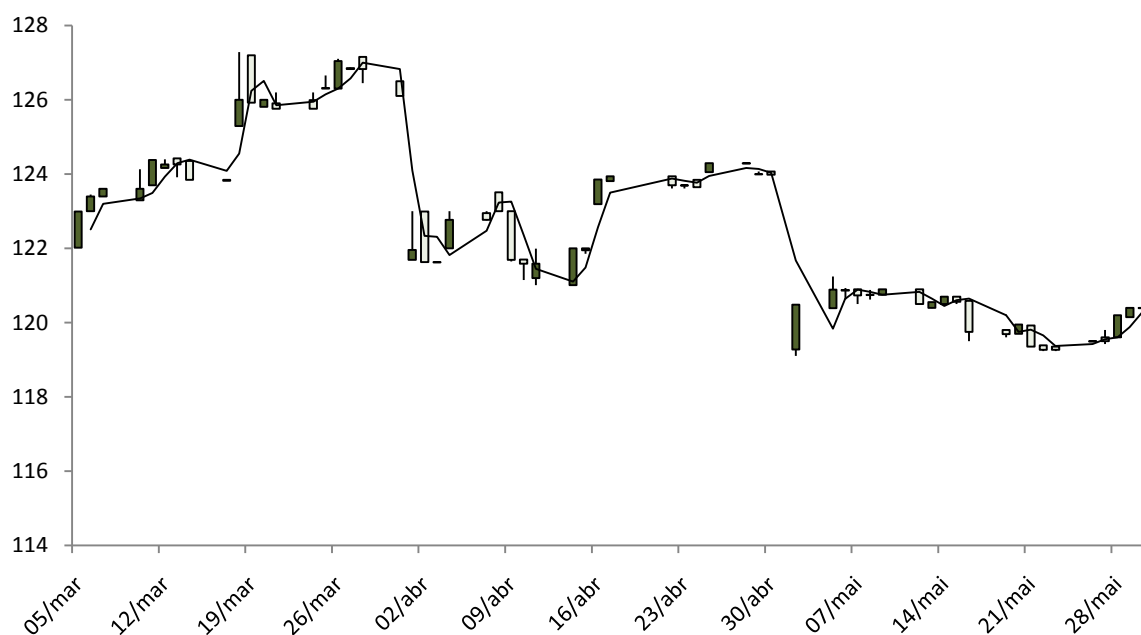
Fonte: CEPEA/ESALQ/USP; Elaboração: UNITEC/FAMASUL

» MERCADO FUTURO

Na contramão do mercado físico do boi gordo, o mercado futuro apresentou valorização no preço da arroba, considerando a média dos contratos. No período de 19 a 30 de maio, o preço médio de fechamento dos contratos aumentou 0,5%. Como não se concretizaram as expectativas de confinamento, por causa do alto preço do boi magro,

pode acontecer uma diminuição de oferta de bois terminados, entre julho e outubro, quando termina a temporada de confinamentos. Sendo assim, os preços dos contratos futuros aumentaram, principalmente o preço do contrato de outubro (3,4%).

Figura 5– Preço médio dos contratos futuros do boi gordo, em R\$/@



Fonte: BM&F; Elaboração: UNITEC/FAMASUL.

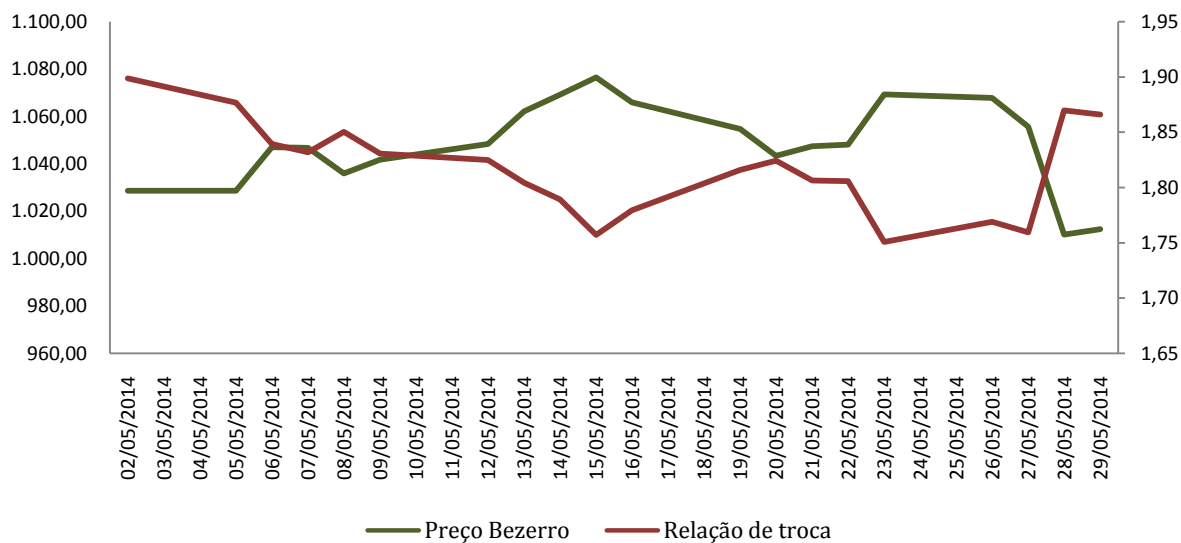
» MERCADO DE REPOSIÇÃO

Em relação ao mercado de reposição em Mato Grosso do Sul, o preço do bezerro caiu 3,1% do dia 15 ao dia 20, e subiu 2,5% entre os dias 20 e 23. A partir do dia 23, houve novamente uma desvalorização, sendo cotado a R\$ 1.010,12/cabeça no dia 28, uma queda de 5,5%. Se for analisado o mês de maio como um todo, percebe-se que a média do preço do bezerro nesse mês foi a maior da história, R\$ 1.049,12/cabeça. Em maio de 2013, a cabeça do bezerro valia R\$ 779,05, assim houve uma valorização nominal, ou seja, sem considerar a inflação, de 34,6% em um ano. Essa tendência de alta

tem sido observada desde 2013, e é reflexo da baixa oferta de animais, que, por sua vez, é consequência do aumento no abate de fêmeas ocorrido em 2012.

A relação de troca acompanhou os movimentos do preço do bezerro, como pode ser visto na figura 6. A margem bruta na reposição, que é a diferença entre a venda de um boi gordo de 16,5@ e a compra de um bezerro de reposição, seguiu a mesma tendência, apresentou uma melhora entre os dias 15 e 19, mas diminuiu entre os dias 19 e 23, e a partir daí se recuperou bem.

Figura 6- Preço médio do bezerro à vista em Mato Grosso do Sul vs. relação de troca (boi gordo de 16,5@/bezerros)



Fonte: CEPEA/ESALQ/USP; Elaboração: UNITEC/FAMASUL

Figura 7-Margem bruta na reposição em Mato Grosso do Sul



Fonte: CEPEA/ESALQ/USP; Elaboração: UNITEC/FAMASUL

ELABORAÇÃO

Pecuária

Vinícius Misael

ANALISTA TÉCNICA

Adriana Mascarenhas

DIAGRAMAÇÃO

Unidade de Design



SISTEMA FAMASUL
MATO GROSSO DO SUL

SENAR
FUNAR
APROSOJA
SINDICATOS RURAIS